



ESTUDO SOBRE O POVO KANINDÉ DE ARATUBA-CE NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS FONTES DE SOBREVIVÊNCIA E SUBSISTÊNCIA.

Francisco Thomas Dos Santos Silva¹

Roberto Kennedy Gomes Franco²

Roberto Kennedy Gomes Franco³

RESUMO

Nesta proposta investigativa, desejamos identificar através de uma abordagem etnográfica as relações sobre a exclusão includente dos trabalhadores e trabalhadoras indígenas no mundo do trabalho em tempos neoliberais. Especificamente, a “exclusão inclusão” Kuenzer (2002) do mundo do trabalho contada a partir das experiências vivenciadas pelo Povo Kanindé de Aratuba, no estado do Ceará, Nordeste do Brasil, entre os anos de 1988-2022. Conceituamos a exclusão inclusão como o ato em que o mercado colonial/mercantilista/capitalista, ao tempo em que, esbulha ao longo da história, as terras originárias dos povos indígenas, por conseguinte, os exclui de suas relações de produções ancestrais, para incluí-los como força de trabalho compulsória, escravizada e/ou assalariada e todas as formas precarizadas de inserção no mundo do trabalho. Metodologicamente, efetuaremos diante disso um cruzamento de fontes diversas, na qual tivemos como práticas de trabalho (entrevistas gravadas com os trabalhadores e trabalhadoras indígenas; observações produzidas pelo diário de campo; e ainda, os dados estatísticos sobre desemprego, legislações trabalhistas, documentos internacionais como a Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, que versa sobre o mundo do trabalho indígena). Na prática de nossa pesquisa etnográfica, isto significa, mediante o materialismo histórico-dialético, objetivando de certo modo, analisar procedimentos analíticos sobre os aspectos contraditórios de uma determinada realidade, sendo um movimento que engendra os contraditórios, que os opõe, que faz com que se choque que os quebra ou os supera. Nestes termos, durante a etnografia sobre os trabalhadores e trabalhadoras indígenas no contexto neoliberal, objetivou-se também apontar resoluções para as possíveis problemáticas e/ou conflitos apreendidos por nossa análise.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Terra; Trabalho.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS LIBERDADE, Discente,
kathomas181@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS LIBERDADE, Docente,
robertokenedy@unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, CAMPUS LIBERDADE, Docente,
robertokenedy@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

Objetivamos pensar através de uma proposta investigativa, elaborando métodos de pesquisas que retratassem os principais meios de exclusão e inclusão no mundo do trabalho pelo povo Kanindé de Aratuba. Através dessa análise, buscamos etnografar os meios de sobrevivência e subsistência e conhecer as formas de trabalho que os trabalhadores e trabalhadoras do povo Kanindé desenvolve, que ainda praticam ou praticaram durante o período de 1988-2022, a partir disso podemos colocar como exemplos dessas práticas trabalhistas; a agricultura, a caça, o artesanato, e também os indígenas que se desenvolveram profissionalmente e que atuam como profissionais na área da educação, profissionais na área da saúde, e aqueles que trabalham além do território e aos diversos outros meios e maneiras de trabalhos agregados a sobrevivência, e subsistência do povo indígena Kanindé de Aratuba. Buscamos preferencialmente, identificar os meios de inserção no mundo do trabalho e os que são vivenciados dentro da aldeia, bem como também ouvir as perspectivas futuras dos jovens da aldeia. Todas estas informações foram registradas através de entrevistas participativas e agregadas através de imagens e vídeos e de registro documental. Na qual, através dos relatos dos trabalhadores e trabalhadoras indígenas que refletiram acerca de suas experiências de vida, dificuldades e lutas, identificamos a partir dessas falas, de certo modo quais formas de trabalho foram e continuam sendo determinante para a sobrevivência do Povo Kanindé de Aratuba e das práticas culturais. Sendo assim, também elaboramos pesquisas exploratórias em documentos relacionados aos estudos sobre as situações territoriais dos povos indígenas do estado do Ceará e do povo Kanindé de Aratuba para complementar no corpo da pesquisa.

METODOLOGIA

Buscamos desenvolver a pesquisa em etapas importantes para obter as informações concretas, através da etnografia e as atividades de campo, desse modo foram realizadas pesquisas documentais e exploratórias, onde obtivemos como principal foco obter informações relacionadas aos processos de lutas dos povos indígenas no estado do Ceará, em especial sobre o processo de demarcação dos territórios indígenas, através dessas pesquisas realizadas foi possível conhecer profundamente o assunto e identificar quais relações poderiam ser demonstradas no plano de trabalho. Desse modo, foi utilizado como fontes de pesquisas; sites, revistas, textos, documentários que abordavam de certa forma as linhas de informações na qual tivemos que fazer para a elaboração da pesquisa. Assim também, conseguimos através da análise dos estudos, elaborar materiais como por exemplo; resumos e textos para aperfeiçoar no entendimento das leituras realizadas. Pudemos também elaborar a realização de um encontro de formação com jovens da aldeia Kanindé para apresentar aos jovens a pesquisa e discutir ferramentas de aprendizado sobre o tema, sendo assim foi planejado desenvolver essa formação em em duas etapas, na primeira etapa, buscamos apresentar aos jovens da Aldeia a importância de discutir e identificar as formas de exclusão e inclusão do povo Kanindé de Aratuba no mundo do trabalho, sendo lhes propostos a partir disso mostrar a estrutura da pesquisa, os objetivos, nossa metodologia de trabalho, a aplicação das atividades e como poderíamos desenvolver a pesquisa através das etapas planejadas. Realizamos também o planejamento de efetuar entrevistas com os trabalhadores e trabalhadoras da aldeia Kanindé, desse modo, se fez necessário pensar em estratégias para conseguirmos selecionar as pessoas e discutir o tema para obter os resultados concretos, assim, como objetivo principal identificar através dos relatos das entrevistas, quais panoramas, reflexões e dificuldades de diferentes gerações foram enfrentadas pelo nosso povo. A partir disso, as realizações das entrevistas



buscaram determinar a importância e identificação dos relatos de trabalhadores e trabalhadoras indígenas do povo Kanindé, na qual realizamos o processo da seguinte forma; inicialmente buscamos se comunicar com algumas pessoas de diferentes gerações e visões de realidades, de vivências diferentes, realizamos um convite aos trabalhadores a participar da pesquisa, indo até sua casa ou lugares de trabalho, a partir disso definimos um momento para agendar a entrevista participativa, de preferência no local de escolha do entrevistado e o horário que a pessoa tivesse disponibilidade, em primeiro momento foi explicado o tema da pesquisa, o objetivo e deixado com total liberdade ao entrevistado pronunciar naturalmente o seu relato de experiência, em alguns casos específicos foram realizadas algumas perguntas para que o tema da pesquisa ficasse bem esclarecido, assim foram realizadas doze entrevistas com homens e mulheres, que de alguma forma exercem o seu trabalho, seja enquanto movimento social, trabalho na área da educação, na saúde, na agricultura, artesanato entre outros diversos meios e formas de trabalho ou aqueles que contam as suas histórias de vida, de muita luta e principalmente de exclusão ao mundo do trabalho, de sobrevivência e resistência em seus territórios, assim estas pessoas entrevistadas contribuíram imensamente ao objetivo de investigação proposto, podemos determinar então que a realização das entrevistas foram realizadas na segunda parte da pesquisa, durante as semanas, e conseqüentemente ao andamento final da pesquisa. Por fim, as atividades desenvolvidas pelo pesquisador, que foram realizadas após as entrevistas, foram; ouvir e transcrever os relatos de cada entrevista, fazer o relatório das atividades de campo e através do objetivo proposto, organização dos vídeos registrados realizado a partir deles um documentário de acordo com as principais falas de cada entrevistado, por fim elaborado o relatório final das atividades desenvolvidas durante o período, de acordo com as etapas que foram desenvolvidas no plano de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos resultados importantes no processo de realização da pesquisa, tanto os resultados a partir de estudos documentais exploratórios, como também, a partir dos aspectos encontrados e diversos aprendizados das entrevistas realizadas com trabalhadores e trabalhadoras indígenas, dessa forma, primeiramente, visando o processo de identificação dos resultados, explorando as experiências relatadas, bem como os estudos relacionados ao tema, foi firmado através deles que os povos indígenas no estado do Ceará tiveram durante o seu período, principalmente de reafirmação muitas dificuldades nos seus territórios, dificuldades essas, pela falta de assistência, ou seja, a partir do momento que os indígenas passaram a adentrar aos espaços dos brancos e que foram radicalmente excluídos das condições de inserção as políticas de direitos e deveres a educação, saúde, bem como o próprio trabalho, dessa forma, como principal problema a violação dos seus territórios, impossibilitando as vivências naturais e cotidianas dos povos, dificultando o acesso a saúde, educação e direitos básicos de sobrevivência, dentro disso, está o principal ponto que é a luta pelo território, onde com base nos relatos de profissionais que atuam diretamente no campo de luta pelos direitos indígenas, identifica que o estado do Ceará atualmente é o mais atrasado na política de demarcação de territórios indígenas, são vinte e quatro territórios reivindicados, apenas dois estão devidamente homologados e o restante encontra-se em diversas fases do processo de demarcação. A partir desses dados, demonstra que a luta dos povos indígenas vem sendo contínua com base no reflexo das dificuldades e barreiras que os indígenas enfrentam para ter acesso as suas condições de vida através dos territórios, bem como, assegurados os direitos na constituição é necessário continuar lutando para garantir que seus territórios sejam homologados. Através dos relatos dos trabalhadores e trabalhadoras indígenas, identificamos que foi inúmeras as dificuldades vividas por estes durante a sua vida, aos mais antigos conseguimos ouvir diante de seus relatos a dificuldade de acesso a educação, em que se tinha apenas a opção



de trabalhar na roça e a prática da caça para sua sobrevivência, era praticamente impossível o acesso aos estudos, visto que além de essa oportunidade ser para os favorecidos, apesar de querer estudar na época de criança e jovens os pais preferiam que os ajudassem na agricultura e na caça para sobrevivência da família, assim identificamos através do processo de exclusão dos meios de trabalho enfrentados pelo Povo Kanindé, também as dificuldades principalmente na auto afirmação enquanto povo indígena que refletia em indignação, em que buscavam não falar que era “índio” para sobreviver ou medo de se identificar, foi o que muitos relataram nas suas experiências de vida e alguns relataram também a experiência de migração em diferentes territórios do sertão para a serra, durante sua vida em busca de água, caça, terra boa para plantar e trabalho. Além disso, foi investigado também os relatos dos trabalhadores e trabalhadoras indígenas que adentraram ao mundo do trabalho, no processo de formação até o exercer de suas profissões dentro da aldeia, bem como o acesso a educação, a universidade, posteriormente ao mundo do trabalho fora da aldeia, os que também saíram da aldeia e voltaram para repassar os seus conhecimentos acadêmicos, identificamos a partir dos relatos que muitos tiveram que conviver com o preconceito por se auto afirmar indígena, se reconhecer como indígena nos espaços de estudos, por principalmente se caracterizarem como indígenas, dessa forma também, o preconceito enfrentado dentro do próprio espaço da aldeia, visto que muitas pessoas também não aceitavam ou respeitavam a cultura indígena.

CONCLUSÕES

Durante o período da pesquisa, conseguimos elaborar as atividades propostas de acordo com o objetivo proposto no plano de trabalho, enquanto pesquisador, realizei bem o papel de comprometimento, de buscar diálogo com as pessoas e de pesquisar sobre o tema, dessa forma o meu desempenho foi de acordo com o previsto para o determinado tempo em que se foi realizado as atividades, os planos de trabalho, planejamentos e as atividades de conhecimento proposta pelo orientador. Conseguimos elaborar nossa proposta de trabalho, através de muito diálogo, conseguimos alcançar os objetivos e desempenhar os resultados para entender quais são as principais formas de trabalho do povo Kanindé, seus meios de sobrevivência, e suas experiências e as dificuldades nos processos de exclusão e inclusão no mundo do trabalho através dos relatos e dos estudos praticados.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a oportunidade de estar desempenhando esta pesquisa dentro da minha própria aldeia, de investigar a historicidade e a linha de pesquisa proposta, de fato, isso proporcionou um interesse bastante coletivo para obter o conhecimento e fortalecer minha jornada e meu processo de formação profissional, enquanto estudante indígena dentro da Unilab é bastante importante ocupar os espaços de pesquisa, principalmente a área indígena. Portanto, agradeço também ao orientador da pesquisa por sempre se disponibilizar a ajudar e agregar com seu conhecimento e a suas indicações para que pudéssemos realizar a pesquisa de forma efetiva, Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada A CONSCIÊNCIA ÉTNICA DE LUTA PELA TERRA DO MOVIMENTO INDÍGENA NO CEARÁ/BRASIL (1988-2022) e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab. Que financiou o bolsista e investiu na nossa capacidade de desempenhar um trabalho que trouxe resultados significativos para nossa área acadêmica e a dos povos indígenas.



REFERÊNCIAS

ADELCO, Centro de documentação indígena, Disponível em: <http://adelco.org.br/centro-documentacao/>, Acesso em: 01 de fev. de 2023.

BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o estatuto do índio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16001.htm. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

BRASIL. Decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996. Dispõe sobre o procedimento administrativo de demarcação das terras indígenas e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1775.htm#:~:text=DECRETO%20No%201.775%2C%20DE,da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20no%20art. Acesso em: 02 de fev. de 2023.

CDPDH, DOSSIÊ: denúncia sobre a situação territorial dos povos indígenas no Ceará, Fortaleza-ce, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, Todo dia é dia de índio: Quais são os povos indígenas do Ceará?. Acesso em:

GT MUNDOS DO TRABALHO. Povos indígenas e os mundos do trabalho - VI Seminário INTERNACIONAL MUNDOS DO TRABALHO, MESA I. YouTube, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=n8zHA4zqyBw&ab_channel=GTMundosdoTrabalho. Acesso em: 3 de nov. de 2020.

ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO CEARÁ, campanha pela demarcação das terras indígenas no Ceará, Fortaleza-ce, 17 de dez. De 2022, 2 pág. Curso De extensão povos indígenas: territorialidade, ancestralidade, trajetória e resistência / Instituto Federal Do Ceará, Francisco Mateus Dos Santos ... [Et Al.]. - Fortaleza: IFCE, 2022.

KUENZER, Acacia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. Capitalismo, trabalho e educação, v. 3, p. 77-96, 2002.